

## EDITORIAL

### **A Ressignificação de Práticas no Ensino Em Angola**

*The Re-signification of Teaching Practices in Angola*

*La resignificación de las prácticas docentes en Angola*

Esta edição da Revista Angolana de Extensão Universitária traz como tema “A ressignificação de práticas no ensino em Angola.” Para reflectir sobre o tema seleccionaram-se os termos ressignificação e práticas para a condução da proposta em análise. A selecção dos termos permitiu olhar para realidade do ensino angolano e analisar a forma como as práticas têm sido feitas nesse contexto.

A noção de prática está a ser abordada em duas dimensões. A primeira, enquanto resultado da aplicação de uma determinada acção, designada por práticas pedagógicas e vista como unidade curricular e a segunda, voltada para o costume e os usos, sendo mais abrangente e assente na actividade do docente, que baseado nos seus conhecimentos, oferece respostas aos mais variados desafios do ofício. Os novos desafios das práticas no e de ensino serviram para justificar a inclusão de

ressignificação. Neste sentido, os dois termos (ressignificação e práticas) estarão atrelados à componente ensino.

No contexto angolano, as práticas pedagógicas, no ensino superior, integram os planos curriculares das áreas de formação de professores, com o propósito de levar o (a) estudante ao terreno para as primeiras experiências, fazendo com que adquira competências úteis para o exercício futuro das suas actividades.

Para ilustrar os desafios que as duas dimensões encerram recorreu-se à analogia de um camponês que tem de saber se uma certa planta se adequa ao solo e ao mesmo tempo deve encontrar mecanismos para que ela vingue e não se perca. A capacidade de pensar na solução para plantar, de forma satisfatória, é um ponto forte dessa acção e o estado do solo, um ponto fraco. Sabemos, portanto, que entre o momento em que se planta e a

germinação, surgem vários desafios e o fim nem sempre é satisfatório. O caso da pandemia da Covid-19 foi, para o ensino, um desafio que obrigou a encontrar saídas para que o ensino continuasse. Várias barreiras precisaram de ser transpostas pelos professores, obrigados a encontrarem soluções cada vez mais criativas, recorrendo às tecnologias ou a outros meios para que as actividades lectivas continuassem.

Alguns desses desafios, bem como as soluções experimentadas, são abordadas nesta edição, de formas distintas, com destaque para as novas formas do fazer docente, impostas pela situação da Pandemia.

No primeiro artigo é discutido o impacto que o *Facebook* e o *WhatsApp* tiveram como alternativa didáctica em tempo de Pandemia da Covid-19 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidade. Dada a circunstância, os autores utilizaram como alternativa didáctica o *Facebook* e o *WhatsApp* e envolveram dez (10) docentes e trinta (30) estudantes no estudo. As opiniões dos docentes e dos estudantes sobre a influência do *Facebook* e do *WhatsApp* apontaram o *WhatsApp* como a rede social mais utilizada para o intercâmbio científico em tempo de pandemia, apesar das dificuldades materiais e financeiras que

estes aplicativos impõem. Esta experiência revelou uma das potencialidades educativas destes aplicativos no ensino superior, sobretudo, o intercâmbio científico. No estudo, os autores demonstram como esta alternativa didáctica pode servir em tempos difíceis, e é, precisamente, uma das formas de ressignificar as práticas no ensino superior angolano, considerando as constantes e inevitáveis mudanças.

Em seguida, são apresentadas contribuições teóricas relacionadas às tecnologias digitais suas potencialidades e a necessidade de sua implementação sistemática na pedagogia universitária em Angola. Aqui os autores procuraram identificar na literatura o impacto real que as tecnologias digitais provocaram no desenvolvimento global em diferentes domínios, mudando a maneira de viver, pensar e agir, dando origem ao que se designa de cultura digital, que se consubstancia no recurso incontornável às tecnologias digitais para a interacção social quotidiana. Enfatiza-se, neste estudo, a facilidade que as tecnologias podem gerar no ensino superior angolano, gerando uma intercomunicação exponencial entre todos os contextos educacionais do ensino superior.

Após a linha sobre as tecnologias digitais, dá-se lugar às reflexões sobre a COVID-19 e suas implicações jurídico-sociais na educação em Angola, demonstrando a emergência das tecnologias digitais como solução de determinados problemas educacionais causadas pela Pandemia da Covid-19. Os autores enumeram os principais impactos negativos que a pandemia causou ao sistema educativo angolano que, também, de certo modo, revelou as fragilidades do sistema educativo. Salienta-se o impacto negativo resultante do corte das relações jurídico-laborais (implicações jurídicas) que desencadeou o desemprego de muitos trabalhadores do sector da educação, o que, decerto, proporcionou um impacto negativo imediato ao nível das famílias (implicações sociais).

No quadro da intenção de compreender e ressignificar as práticas no ensino no contexto angolano, a extensão e o ensino se (re)configuraram para lidar com o novo contexto social, sem deixar de captar essas percepções ou dimensões da educação, na presente edição.

No quarto artigo, intitulado o ISCED de Benguela e os desafios actuais da qualidade do processo de ensino-aprendizagem de História, encontramos uma abordagem sobre o estado actual do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Didáctica Especial no 2º ano

do curso de Ensino da História no ISCED de Benguela, para condicionar a formação de determinadas habilidades, julgadas básicas ou elementares para os primeiros anos da Educação Superior. Os autores destacam também a importância do conteúdo para o aluno, mas para refletir no quotidiano dos mesmos, os professores devem preocupar-se com a formação de um sujeito pesquisador, perseguindo o desenvolvimento de categorias de tempo (permanência/mudança, semelhança/diferença e simultaneidade). No mesmo eixo enquadra-se o último artigo, com o título **Impacto da transição e adaptação no rendimento académico dos alunos do 1º ano no Ensino Superior em Angola**, apresenta-se a transição e adaptação dos estudantes que ingressam no Ensino Superior, bem como o seu impacto no sucesso académico, nomeadamente ao longo do 1º ano. Destaca também alguns conceitos relevantes, assim como alguns modelos descritivos da transição e características identitárias dos jovens que ingressam no ensino superior, incidindo sobre os traços, em termos académicos, sociais, pessoais e vocacionais. E concluem sustentando que as IES devem dedicar atenção e supervisionar as vivências académicas dos seus estudantes,

identificando e intervindo nos factores que influenciam a integração e o ajustamento para de uma forma preventiva, poderem implementar acções e desenvolverem estratégias que promovam o envolvimento e o bem-estar académico dos seus estudantes.

Destarte, resignificar as práticas no ensino em Angola é um convite à reflexão rigorosa sobre um assunto de grande importância não apenas por abordar aspectos relacionados às práticas, mas e sobretudo por discutir as possíveis soluções para os mais variados problemas educacionais angolanos, impostos pelo contexto actual, não somente criados pela situação da Pandemia da Covid-19, mas impostos pelos novos desafios tecnológicos. Deste modo, a construção de ferramentas tecnológicas para adequar e melhorar o ambiente de ensino em realidades como as de Angola, por exemplo, constituem uma mais-valia e uma resposta possível para o desenvolvimento e, conseqüente resignificação das nossas práticas de ensino.

**Bernardo Sipiali Sacanene**  
Escola Superior Pedagógica do Bengo  
Chefe do Centro de Investigação  
Científica e Desenvolvimento  
Tecnológico

**António Van-Dúnem de Gouveia  
Pinto**  
Escola Superior Pedagógica do Bengo  
Biblioteca Central

**Hilário Eurico Piriquito**  
Escola Superior Pedagógica do Bengo  
Departamento de Ensino Investigação e  
Extensão em Ciências da Educação



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Angolana de Extensão Universitária.